

O MUSEU DO CATETINHO,
CONHECIDO COMO
PALÁCIO DAS TÁBUAS, É
CONSIDERADO UM
TESTEMUNHO VIVO DO
COTIDIANO DE AVENTURA
DA CRIAÇÃO DE BRASÍLIA.
SÓ NO ANO PASSADO, O
LOCAL RECEBEU MAIS DE
65 MIL VISITANTES



Turistas, estudantes e famílias sempre visitam o museu para saber mais sobre a história de Brasília

De volta à construção da Capital

Bruna Guimarães

O prédio é simples, feito de madeira. Possui cômodos pequenos. E os móveis não esbanjam luxo e nem glamour. Conhecido como

"Palácio das Tábuas", o Catetinho é considerado um testemunho vivo do cotidiano da aventura da construção da Capital. Mas apesar da simplicidade do prédio, o lugar guarda um pedaço valioso da história

da construção de Brasília.

O "Palácio de Tábuas" é cercado por bosques e nascentes. Nele, o visitante é convidado a voltar no tempo e imaginar que daquele simples prédio em madeira suspenso por colunas, Juscelino Kubitschek acompanhou passo a passo a construção da nova capital.

De acordo com a gerente, Marta Poli, a grande atração do prédio é a antiga suíte presidencial de JK, localizada no andar superior. "Nela estão preservados os móveis e objetos pessoais do ex-presidente", ressalta. Marta adianta que no segundo piso, o público também pode conferir o antigo salão de despachos, o quarto dos membros do governo e o quarto de hóspedes ilustres.

Já no térreo, o antigo depósito foi ocupado por fotos da época da construção da cidade. Na cozinha, a comida cenográfica dá mais vida ao local onde eram preparados os pratos preferidos do ex-presidente. Na lavanderia da casa, é possível ver algumas ferramentas usadas na construção do prédio. E logo adiante, uma sala com fotos do dia da inau-

guração da nova capital, exibem a expressão de realização de JK. "Aqui, os ambientes estão montados como se tivessem acabado de ser usados", comenta a gerente.

Vale lembrar também que existem painéis fotográficos e de texto que contextualizam os acontecimentos do período da construção de Brasília em todos os cômodos do prédio.

Segundo a gerente, só no ano passado, o Catetinho recebeu mais de 65 mil visitantes. "Recebemos estudantes do Brasil inteiro que buscam aqui, um resgate histórico da construção da cidade", acrescenta. Para ela, passear pelo Catetinho é ter uma aula viva da história de Brasília e, principalmente, da história de Juscelino. "O Catetinho retrata exatamente quem foi o presidente. Ele era um homem muito simples", completa Marta.

Já para o diretor de Patrimônio Histórico e Artístico (Depha), Jarbas Silva Marques, o Catetinho é um monumento de importância mais sentimental do que propriamente arquitetônica. "Ele é um testemunho do momento de esperança da Era JK", diz.



Objetos pessoais do ex-presidente ainda estão intactos no local

HISTÓRICO Em ritmo acelerado

O "Palácio das Tábuas" foi a primeira residência oficial do presidente Juscelino Kubitschek. Construído em apenas 10 dias, em novembro de 1956 (antes mesmo de Brasília ser inaugurada), ele representa o primeiro projeto de Oscar Niemeyer no Planalto Central. O material utilizado na edificação do palácio das tábuas foi comprado com o dinheiro dos próprios amigos de JK. "O nome Catetinho foi sugerido por Dilermando Reis, em alusão ao Palácio do Catete", explica o diretor do Depha.

O prédio também servia de abrigo para diretores e engenheiros da Novacap. Além de personalidades que visitavam a cidade em construção, como o presidente de Portugal Craveiro Lopes. Naquela época, em torno da casa, funcionava um núcleo de apoio, com serviços de radiofonia e radiotelegrafia, e um campo de pouso.

De acordo com Jarbas, além de representar o nascimento da nova Capital, o Catetinho também é um dos exemplos do grande empenho dos operários que trabal-

haram dia e noite para edificar a Capital. "Brasília foi construída, de maneira geral, muito rapidamente. E a construção do Catetinho simboliza esse ritmo", completa. A pedido de JK, o Catetinho foi tombado pelo Iphan em 10 de novembro de 1959.

■ O acesso ao Catetinho fica na BR-040, sentido Belo Horizonte, próximo ao Country Clube de Brasília. Fica aberto à visitação diariamente, das 9h às 17h. A entrada é gratuita. Informações: 3338-8694.



Comida cenográfica dá mais vida à cozinha da época